

SÓCRATES E A INEXISTÊNCIA DE SABEDORIA HUMANA, POR LÚCIO CECÍLIO FIRMIANO LACTÂNCIO: TRADUÇÃO DO CAPÍTULO I DA OBRA *DE IRA DEI*

SOCRATES AND THE INEXISTENCE OF HUMAN WISDOM,
BY LUCIUS CAECILIUS FIRMIANUS LACTANTIUS:
TRANSLATION OF CHAPTER I OF *DE IRA DEI*

CRISTÓVÃO JOSÉ DOS SANTOS JÚNIOR*

Resumo: Esta é a primeira tradução integral para a língua portuguesa do capítulo I da obra *De ira Dei*, atribuída ao autor tardo-antigo e norte-africano Lactâncio. Tal escrito possui um conteúdo apologético de cunho cristão, tendo adquirido significativa reverberação na Antiguidade Tardia. Nessa composição, Lactâncio dialoga com a tradição filosófica clássica, buscando justificar sua perspectiva doutrinária religiosa, em oposição ao paganismo. Note-se, por fim, que o texto de chegada proposto parte da edição crítica estabelecida pela Sources Chrétiennes (1982).

Palavras-chave: Lactâncio; Sócrates; Filosofia Moral Cristã; Paganismo.

Abstract: This is the first full translation into Portuguese of chapter I of the work *De ira Dei*, attributed to the late and North African writer Lactantius. This composition has an apologetic content of a Christian nature, having acquired significant reverberation in Late Antiquity. In this writing, Lactâncio dialogues with the classical philosophical tradition, seeking to justify his religious doctrinal perspective, in opposition to paganism. Finally, it should be noted that the proposed arrival text is part of the critical edition established by Sources Chrétiennes (1982).

Keywords: Lactantius; Socrates; Christian Moral Philosophy; Paganism.

LACTÂNCIO E A *DE IRA DEI*

A Antiguidade Tardia ainda é um período pouco investigado em pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Brasil. Objetivando preencher parte dessa lacuna, o presente trabalho se debruça no processo tradutório do primeiro capítulo da obra *De ira Dei* (*Sobre a ira de Deus*), creditada a Lúcio Cecílio (ou Célio) Firmiano Lactâncio. A principal fonte biográfica para o conhecimento

* Universidade Estadual da Bahia, Brasil. E-mail: cristovao_jsjb@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5797-7192>

desse autor diz respeito à obra de Jerônimo, por meio da qual se depreende que Lactâncio teria sido um autor norte-africano originário da Numídia que teria vivido entre os séculos III e IV, uma conjuntura de sensível disseminação do credo cristão, em antagonismo a crenças politeístas pagãs, e caracterizado por uma profunda crise político-social do Império Romano.

Inserindo-se em uma tradição discursiva de matriz teológica, a *De ira Dei* corresponde a um escrito apologético, em que se busca defender a doutrina cristã em oposição ao paganismo. Ademais, consoante assevera Luca Gasparri (2013), é o único escrito antigo supérstite inteiramente dedicado à temática da cólera divina. Nesse sentido, essa obra também acaba assumindo relevo pelos diálogos estabelecidos com a tradição filosófica clássica, notadamente quanto às diretrizes estoicas e epicuristas, visando a ressaltar positivamente a dimensão do *adfectus* divino atrelado a uma perspectiva jusnaturalista teológica.

Desse modo, segundo Lactâncio, a ira divina deveria ser compreendida como um valioso instrumento destinado à salvação humana, alicerçando-se uma ideia de justiça necessária, atemporal e universal. Tigges Júnior (2007) ressalta, inclusive, a busca pela construção da ideia de Providência, com a intervenção divina em nossa realidade concreta desde âmbitos religiosos à esfera política.

A produção lactanciana repercutiu significativamente em outros autores da Antiguidade Tardia, a exemplo de Santo Agostinho e de Fulgêncio, o Mitógrafo¹. Quanto a este último, José Amarante (2018) assinala, inclusive, a

¹ O epíteto de Mitógrafo costuma ser empregado para diferenciar o Fulgêncio das *Mitologias* de seu homônimo, o Bispo de Ruspe, em razão de uma problemática de ordem filológica que foi explorada, em língua portuguesa, por Cristóvão Santos Júnior (2019b) no artigo *O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios*, disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>>. Note-se, ademais, que todos os quatro escritos atribuídos a Fulgêncio, o Mitógrafo, foram alvo de recentes traduções para nosso idioma. As *Mythologiae* foram traduzidas por José Amarante (2019), a *Continentiae* por Raul Moreira (2018) e a *Sermonum* por Shirlei Almeida (2018). Em relação à *De aetatibus*, já estão disponíveis para a leitura as traduções do prólogo, lipogramática e alipogramática, e as traduções lipogramáticas do Livro I (*Ausente A*), do Livro II (*Ausente B*), realizada em um artigo que discute alguns fundamentos pós-estruturalistas da proposta tradutória, do Livro III (*Ausente C*), do Livro IV (*Ausente D*), do Livro VII (*Ausente G*) e do Livro XII (*Ausente M*), efetuadas por Cristóvão Santos Júnior (2019cd e 2020abcef) e por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2020), nas seguintes publicações: *A De aetatibus mundi et hominis sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo*, disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416>, *A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática*, disponível em <<https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>>, *Adão, Eva, Caím e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>>, *Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>>; *Fulgêncio*

existência de certas semelhanças e continuidades, identificando nosso autor como fonte fulgenciana para algumas interpretações de viés evemerista, além de considerá-lo um prenunciador da iconoclastia.

Indubitavelmente, Lactâncio é um autor de interesse para o processo de compreensão dos desdobramentos da cultura clássica na Antiguidade Tardia e na Idade Média, considerando o próprio eco de sua escrita. Assim, é observável que ele contribuiu para o processo de sedimentação doutrinária cristã.

Conquanto seja perceptível certa relevância da obra lactanciana, é igualmente notável a escassez de investigações a seu respeito. Desse modo, verifica-se, pelo que nos foi dado a conhecer, a inexistência de uma tradução integral da obra *De ira Dei*, que foi subdividida em 24 capítulos, estando disponíveis tão somente alguns fragmentos tradutórios articulados a estudos específicos². Portanto, nosso projeto busca exatamente fornecer a primeira tradução desse escrito para a língua portuguesa.

Ressalte-se, por fim, que, neste momento, é oferecida ao público uma proposta de chegada do primeiro capítulo da obra em estudo. Em tal seção, Lactâncio resgata a figura de Sócrates para tensionar o processo de aquisição de saberes, a fim de demonstrar a inexistência da sabedoria humana e a proeminência de Deus. Ademais, é notável a semelhança entre o início desse trecho (*Animaduerti saepe, Donate...*) com o princípio dos *Paradoxa stoicorum* de Cícero (*Animaduerti, Brute, saepe...*). Quanto à essa dedicatória, Gasparri (2013) destaca que não há consenso a respeito de qual Donato seria, sugerindo que pode se tratar do gramático Élio Donato (séc. IV), do iniciador do Cisma Donatista (séc. IV) ou da testemunha da fé cristã mencionada na obra *De mortibus persecutorum* (*Sobre a morte dos perseguidores*).

sem a letra 'c': tradução do Livro III do lipograma De aetatibus mundi et hominis, disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/26021>>; *Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano*, disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>>; *A idade bíblica dos juizes sem a letra 'g': tradução do Livro VII do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo*, disponível em <https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X_30_23>; e *A vida de Jesus Cristo sem a letra 'm', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis*, disponível em <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>>.

² Paulo Tigges Júnior (2007) realizou a tradução de alguns trechos da *De ira Dei* em sua Dissertação de Mestrado intitulada *História, memória e identidade no século IV d.C.: Lactâncio e a ação da Providência na construção de uma ordem política cristã*, disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6321/1/HISTORIA%2c%20MEMORIA%20E%20IDENTIDADE%20NO%20SEculo%20IV%20DC.pdf>. Quanto às traduções em língua estrangeira, essa obra já foi traduzida para o eslovaco por Tomáš Bajus (2005); para o italiano por Umberto Boella (1973) e Luca Gasparri (2013); para o alemão por Gerhard Crone (1952); para o francês por Christiane Ingremeau (1982) e para o inglês por Mary Francis McDonald (1965).

Texto de chegada em português

1, 1. Donato, eu observei várias vezes que muitas pessoas estimam – o que também alguns dos filósofos julgavam – que Deus não se ira, visto que ou a natureza divina é somente benévola – e causar dano a qualquer um não seria congruente ao seu excelentíssimo e ideal poder – ou certamente Deus não se ocuparia completamente de nada, de modo que nenhum bem vem a nós a partir de sua benevolência, tampouco nenhum mal a partir de sua malevolência.

2. Devemos refutar o erro desses filósofos, visto que é muito grande e tende a devastar a ordem da vida humana, para que tu mesmo não te enganes, induzido pela autoridade dos homens que julgam ser sábios. 3. Todavia, nós não somos arrogantes para nos vangloriarmos em compreender a verdade por nossa própria inteligência, mas seguimos a doutrina de Deus, o único que pode conhecer e revelar os segredos. 4. Os filósofos³, desconhecedores dessa doutrina, estimavam que a natureza das coisas pode ser depreendida por conjectura. Isso não pode ser de nenhum modo considerado, visto que o espírito do homem, circunscrito no tenebroso domicílio de seu corpo, foi exilado longe de uma percepção da verdade e nisso a Divindade se difere da humanidade, porque a ignorância é da humanidade e o conhecimento da Divindade. 5. Por isso, é-nos necessária alguma luz para dissipar as trevas nas quais o pensamento do homem foi obscurecido, visto que, agindo em carne mortal, não podemos conhecer por nossos sentidos.

Texto de partida em latim

1, 1. *Animaduerti saepe, Donate, plurimos id aestimare, quod etiam nonnulli philosophorum putauerunt, non irasci deum, quoniam uel benefica sit tantummodo natura diuina nec cuiquam nocere praestantissimae atque optimae congruat potestati uel certe nihil curet omnino, ut neque ex beneficentia eius quicquam boni perueniat ad nos neque ex maleficientia quicquam mali.*

2. *Quorum error, quia maximus est et ad euertendum uitae humanae statum spectat, coarguendus est nobis, ne et ipse fallaris impulsus auctoritate hominum qui se putant esse sapientes. 3. Nec tamen nos adrogantes sumus ut comprehensam nostro ingenio ueritatem gloriemur, sed doctrinam dei sequimur qui scire solus potest et reuelare secreta. 4. Cuius doctrinae philosophi expertes aestimauerunt naturam rerum coniectura posse deprehendi. Quod nequaquam fieri potest, quia mens hominis tenebroso corporis domicilio circumsaepta longe a ueri perspectione submota est et hoc differt ab humanitate diuinitas, quod humanitatis est ignoratio, diuinitatis scientia. 5. Vnde nobis aliquo lumine opus est ad depellendas tenebras quibus offusa est hominis cogitatio, quoniam in carne mortali agentes de nostris sensibus diuinare non possumus.*

³ Os filósofos em questão são, sobretudo, os estoicos e epicuristas.

6. Entretanto, a luz do espírito humano é Deus, e aquele que o tiver conhecido e o tiver recebido em seu peito reconhecerá o mistério da verdade com o coração iluminado. Entretanto, removido Deus e a doutrina celestial, todas as coisas estão cheias de erros, e é com razão que Sócrates – embora sendo o mais sábio de todos os filósofos – afirma – para que se demonstrasse a falta de conhecimento dos demais, que avaliam ter algum – nada saber, a não ser uma coisa: que nada sabia. 7. De fato, ele compreendeu que aquela doutrina nada tem, em si, de certo ou de verdadeiro, nem ele próprio – como se acreditava – dissimulou sua doutrina para refutar os outros, mas ele viu a verdade em alguma medida e – mesmo em seu julgamento – ele testemunhou – como é dito por Platão – que não existiria sabedoria humana. Ele tanto desdenhou, zombou e menosprezou a doutrina pela qual os filósofos, então, vangloriavam-se que chega a declarar, no ápice de sua doutrina, que teria aprendido que nada sabia. 8. Logo, se não existe sabedoria humana, como Sócrates ensinou e Platão transmitiu, é claro que o conhecimento da verdade é divino e não se submete a nenhum outro além de Deus.

9. Portanto, Deus deve ser conhecido, somente nele há verdade. Ele é o Pai do mundo e o Criador de todas as coisas, aquele que não se vê através dos olhos e que dificilmente se percebe através do espírito, cuja religião costuma ser contestada de muito modos por aqueles que não puderam acessar a verdadeira sabedoria nem compreender a razão do grandioso e celestial segredo.

6. *Lumen autem mentis humanae deus est, quem qui cognouerit et in pectus admiserit, inluminato corde mysterium ueritatis agnoscet. Remoto autem deo caelestique doctrina, omnia erroribus plena sunt recteque Socrates, cum esset omnium philosophorum doctissimus, tamen ut ceterorum argueret inscitiam qui se aliquid tenere arbitrabantur, ait se nihil scire nisi unum, quod nihil sciret. 7. Intellexit enim doctrinam illam nihil habere in se certi, nihil ueri nec, ut putabant quidam, dissimulauit ipse doctrinam ut alios refelleret, sed uidit ex parte aliqua ueritatem testatusque est etiam in iudicio, sicut traditur a Platone, quod nulla esset humana sapientia; adeo doctrinam qua tum philosophi gloriabantur, contempsit derisit abiicit, ut id ipsum pro summa doctrina profiteretur quod nihil scire didicisset. 8. Si ergo nulla est sapientia humana, ut Socrates docuit, ut Plato tradidit, apparet esse diuinam nec ulli alii quam deo ueritatis notitiam subiaccere.*

9. *Deus igitur noscendus est in quo solo ueritas est, ille mundi parens et conditor rerum qui oculis non uidetur, mente uix cernitur, cuius religio multis modis inpugnari solet ab his qui neque ueram sapientiam tenere potuerunt neque magni et caelestis arcani comprehendere rationem.*

[Recebido em agosto/2020; Aceito em agosto/2020]

- A Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri/SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- ALMEIDA, S. A. “*Expositio Sermonum Antiquorum*”, de Fulgêncio, o Mitógrafo: estudo introdutório, tradução e notas. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- AMARANTE, J. *O livro das Mitologias de Fulgêncio: os mitos clássicos e a filosofia moral cristã*. Salvador: Edufba, 2019.
- AMARANTE, J. A explicação fulgenciana para o surgimento dos deuses: um amálgama pagão-cristão? *Revista Hypnos*, São Paulo, v. 41, 2º sem., 2018, pp. 215-236.
- BAJUS, T. Lactantius, *De ira Dei*. O hnevne božom Alebo o existencii dobra a zla vo svete, preklad, T. F. Bajus. Michalovce, 2005.
- BOELLA, U. *Institutiones, De opificio Dei, De ira Dei*. Firenze, Sansoni 1973 (Classici della Filosofia cristiana 5).
- CRONE, G. Lactantius; eine Auswahl aus der Epitome, De ira Dei, und De mortibus persecutorum. Paderborn, 1952.
- INGREMEAU, Christiane, ed. Lactance, La Colère de Dieu. Paris, 1982 (Sources Chrétiennes 289).
- LACTANCE, La Colère de Dieu, introduction, texte critique, traduction, commentaire et index par C. Ingremeau, Éd. du Cerf: Paris, 1982.
- MANCA, M. *Le età del mondo e dell'uomo*. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.
- MCDONALD, M. *The Minor Works*. Washington, 1965 (The Fathers of the Church 54).
- MOREIRA, R. A. “*Exposição dos conteúdos de Virgílio*”, de Fulgêncio: estudo introdutório e tradução anotada. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- SANTOS JÚNIOR, C. J. A De aetatibus mundi et hominis sem a letra ‘a’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, 16 jul. 2020a. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/19416. Acesso em: 19 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Fulgêncio sem a letra ‘C’ tradução do livro III do lipograma de AETATIBUS MUNDI ET HOMINIS. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v9.n1.2020.26021>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/26021>. Acesso em: 21 maio 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A vida de Jesus Cristo sem a letra ‘m’, por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do livro XII do lipograma De aetatibus mundi et hominis. *Phaos*, Campinas, v. 20, p. 1-8, 2020c. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/13496>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A problemática do prólogo da De aetatibus e sua tradução alipogramática. *CODEX*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 321-330, 2020e. DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.31811>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. A idade bíblica dos juízes sem a letra ‘g’: tradução do Livro VII do lipograma De aetatibus mundi et hominis de Fulgêncio, o Mitógrafo. *Revista Archai*, Brasília, n. 30, p. e03023, 2020f. DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_30_23. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/archai/article/view/1984-249X_30_23. Acesso em: 11 ago. 2020.

- SANTOS JÚNIOR, C. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 208-226, 2019b. DOI: <https://doi.org/10.35499/tl.v13i2.6976>. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da *De aetatibus mundi et hominis*. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 9, p. 101-119, 2019c. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C. Traduzindo o quarto Livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco*, Itabaiana, n. 12, p. 90-94, 2019d. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Adão, Eva, Caim e Abel sem a letra 'a', por Fulgêncio, o Mitógrafo: tradução do Livro I do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Rónai*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 88-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/27256>. Acesso em: 09 jul. 2020.
- TIGGES JÚNIOR, P. *História, memória e identidade no século IV d.C.: Lactâncio e a ação da Providência na construção de uma ordem política cristã*. 112 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.